

MARIE ROBINSON WRIGHT, 1866 – 1914

“ No coração da América Latina,
há uma obra-prima de natureza cênica!”
Marie Robinson Wright

Vida e obra

Jornalista, escritora e historiadora. Marie Robinson Wright foi a segunda mulher a tomar posse no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em 20 de julho de 1901, poucos meses após o ingresso da médica e educadora Marie Rennotte. Filha de abastada família de fazendeiros americanos, Marie nasceu em 1866 em Newman, Geórgia. Viúva aos 20 anos, mãe de duas crianças e sem ter como mantê-las, decidiu entrar para a carreira jornalística, passando a trabalhar no Sunny South, jornal semanal de Atlanta. Anos depois, mudou-se para Nova Iorque, onde trabalhou como correspondente do *New York World*. No início da década de 1890, Marie deu início às suas viagens pela América Latina, passando a escrever livros sobre Brasil, México, Chile e Peru, sempre ilustrados com gravuras que coletou nos estúdios de fotógrafos famosos.

No livro *A mulher no Rio de Janeiro no século XIX*, índice de referências em livros de viajantes estrangeiros, lê-se que Marie Wright esteve no Rio de Janeiro em 1889. Seu nome encontra-se no item Educação à p.95, descrita como pessoa interessada em assuntos sobre escolas para meninas, professoras, mulheres escritoras, imprensa feminina, mulheres profissionais, médicas, advogadas e arquitetas.

Seu nome consta na revista *A mensageira*, publicação feminina dirigida por Prisciliana Duarte de Almeida, composta por crônicas, sonetos, artigos e informações para as interessadas no tema “direito das mulheres”. Relata-se que, em outubro de 1899, Marie Wright e Miss Hartman chegaram ao Brasil com o intuito de percorrer a república brasileira.

Assim se registra a passagem das duas escritoras em nosso meio:

“Tão agradável, quanto inesperada foi a honrosíssima visita com que nos distinguiram as ilustres escritoras norte-americanas, *mistress* Robinson Wright e *miss* Hartman, que ora percorrem a república brasileira, procurando conhecer de perto a nossa grandiosa pátria (...). A eminente jornalista e celebrada historiadora, tida geralmente como a primeira escritora contemporânea da América do Norte, mostrava-se visivelmente satisfeita e muito bem impressionada com o Brasil. As ilustres escritoras visitaram a Escola Normal, foram à Cantareira e percorreram os principais pontos da capital paulista, tendo sido recebidas no Palácio, pelo coronel Fernando Prestes, ilustre presidente do Estado. Em Piracicaba, visitaram o Dr. Prudente de Moraes, ex presidente da República (...).”

Marie Robinson Wright veio ao Brasil em busca de informações que viriam a fundamentar o livro de sua autoria, *The New Brazil, its resources and attractions, historical, descriptive and industrial*, publicado em 1901. A obra é dedicada ao Dr. Affonso Augusto Moreira Pena, Presidente dos Estados Unidos do Brasil, “líder entre os grandes homens que estão moldando o destino do mundo ocidental e dos mais célebres estadistas na criação da Nova República”. O livro comemora o centenário da abertura dos portos brasileiros ao comércio do mundo. Em sua introdução, redigida em “Philadelphia, November 25, 1907”, lê-se: “it is fitting that the Brazilian people should honor the memory of the Portuguese Monarch, King Dom João VI, by celebrating the centennial of the important event brought about his royal command”.

Ao constatar a inexistência de uma sociedade sufragista no país, Marie faz oportunos comentários sobre o incipiente feminismo no Brasil, afirmando que, muito embora as mulheres tivessem um pouco mais de liberdade, o movimento continuava a ser pouco agressivo. De fato, só em 1934, as mulheres brasileiras conseguiram exercer o direito de votar

e serem votadas, graças, principalmente ao obstinado empenho de Berta Lutz, filha do cientista Adolf Lutz. O comentário da autora era pertinente.



Com o título *As ruas são embelezadas por numerosas árvores frondosas*, Ernani Silva Bruno registra em Memórias da Cidade de São Paulo, *Depoimentos de moradores e visitantes/ 1533-1958*, texto do referido livro, *The New Brazil*, no qual Marie descreve São Paulo como: “(...) florescente centro comercial e educacional, com uma população de 250 000 habitantes. O governo municipal apresenta características avançadas e progressistas, reveladas por métodos liberais que se manifestaram em todos os detalhes da administração”. “(...) A maior parte da cidade é de construção moderna, com ruas largas e bem pavimentadas, cruzando se em ângulos retos, quarteirões com belos edifícios comerciais, palacetes, colégios circundados por belos jardins gramados e *cottages* aninhados sob frondosas árvores”. “(...) O principal ponto de atração de todos os visitantes da cidade é o Ipiranga, o magnífico monumento erigido em 1885 no lugar onde foi proclamada a Independência do Brasil em 1822. (...) O Museu do Ipiranga possui tesouros de grande interesse histórico e científico; valiosas e curiosas relíquias e também algumas das melhores pinturas de artistas brasileiros. (...) outros modernos melhoramentos que satisfazem as necessidades dos moradores são: os benefícios da luz elétrica e do gás, um ótimo serviço de águas e de drenagem e os serviços telefônicos, telegráficos e postal”.

O livro comemora o centenário da abertura dos portos brasileiros ao comércio do mundo. A respeito desse fato, assim se expressa a autora: “Sinto que é uma honra e um privilégio escrever o livro oficial comemorativo da Exposição Nacional de 1889, na celebração do centenário da abertura dos portos ao comércio mundial, e alegro-me com o sucesso da magnífica exposição das indústrias nacionais, tão artisticamente apresentada nos belos palácios e pavilhões da Praia Vermelha”.

The National Geographic Magazine

Marie Robinson Wright destacou-se por ter sido a primeira mulher a publicar artigo na revista *The National Geographic Magazine*, fato raro na época. Trata-se de “*The Falls of Iguazu*”. “No coração da América do Sul, no lugar em que três repúblicas se encontram, Brasil, Argentina e Paraguai, a Natureza escolheu o lugar para uma obra prima de grandeza cênica, que só pode ser comparada à poderosa Niagara em majestade, sendo considerada por alguns dos viajantes que a conheceram, como ainda maior do que a contraparte norte-americana”. Tinha empenho de salientar o lado bom dos povos e dos países que visitou.

Marie Robnson Wright no IHGSP

Consta no volume XIX da “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo”, que Marie pertenceu ao grêmio “graças ao interesse que sempre manifestou pelos países sul-americanos e ao seu livro *The New Brasil*. Escreveu muito e viajou não menos. (...) Colaborou no *New York World* e no *Illustrated Statfford*, viajou a América do Sul, atravessou por vezes os Andes e escreveu coisas assaz interessantes a propósito do Brasil, da Argentina, do Peru e do México. Foi uma escritora, senhora de grande renome e *globertrrotter* infatigável”.

Marie Robnson Wright morreu aos 47 anos. Elogio póstumo foi pronunciado por Francisco Morato na sessão solene de 1º de novembro de 19145, data em que o presidente do Instituto Dr. Luiz Toledo Piza e Almeida, comunicou que o Instituto acabara de perder um dos nomes que abrihantavam o quadro dos seus sócios honorários, pois dos Estados Unidos da América do Norte, o telégrafo transmitiu a infausta notícia do falecimento de *Miss Marie Robnson Wright*, a quem se devia o interessante livro *The New Brasil*.

Obras raras em edições belíssimas, os livros da autora encontram-se nas bibliotecas do Museu paulista, do Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo e na Biblioteca Municipal Mario de Andrade.

O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo possui um exemplar do livro *The New Brasil*, segunda edição revista e ampliada, onde se lê: “À Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo oferece Manuel Rodrigues Ferreira. São Paulo, 8/3/1995”.

O valor histórico e a beleza de suas publicações justificam plenamente o fato de Marie Robnson Wright ter sido a segunda mulher a tomar posse nesta Casa de Memória paulista, em 1901.

Bibliografia

- Marie Robnson Wright. *Picturesque Mexico*, J.P.Lippincott Co. 1897
- _____, *The New Brasil, Its Resources and Attractions, Historical, Descriptive and Industrial*, second edition, revised and enlarged –Philadelphia, printed and published by Geogrgre Barrie & Son, London: C.D. Cazenove &Son, Paris
- Marie Robnson Wright, *Republic of Chile*, Goerge Barrie & Sons, London, 1904
- Marie Robnson Wright, “*The falls of Iguazu*”, National Geographic Magazine, Aug., v.XVII,1906 .p.456-460.
- Marie Robnson Wright , *Peru, The Old and the New* . G. Barrie & Sons, Philadelphia, 1908.
- Marie Robnson Wright, *Mexico, a History of Progress*. G.Barrie & Sons, Philadelphia, 1911.
- Marie Robnson Wright, “*The New Brazil*”, in: Ernani Silva Bruno. *Memória da cidade de São Paulo. Depoimento de moradores e visitantes, 1553/1958*. Série Registros 4, Publicação do Departamento do Patrimônio histórico de São Paulo, 1981. P. 115-138.
- Mirian L. Moreira Leite et AL. *A mulher no Rio de Janeiro no século XIX, um índice de referências em livros de viajantes estrangeiros*. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 1982, p. 153 e 167,p.20.
- A Mensageira, Notas pequenas, *Mistress Robnson Wright e Miss Hartman*. V.II n.33,1899,p.182-183
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Falecimento de Marie Robnson Wright.Voto de pesar em 12/3/1914. Necrológio por Francisco Morato, v.19, 1914. P. 1171 e 1143.

Registro IHGSP

Falecimento de Mary Robnson Wright. Voto de pesar em 23 de março de 1952. Necrológio por Francisco Morato, v.19,1143.

Mary Robinson Wright.
Sócia honorária, 20 de julho de 1901.

Registro Histórico

Fotos publicadas no Livro *The New Brasil*

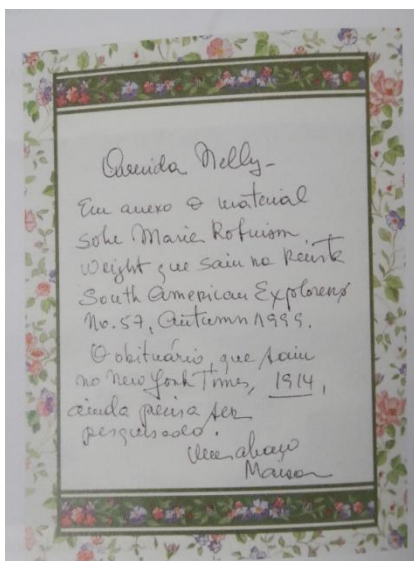


A cachoeira de iguassu. Foto publicada no livro *The New Brazil* de Marie Robinson Wright, 1907



Largo do Palácio. Foto publicada no livro *The New Brazil* de Marie Robinson Wright, 1907

Contribuição de Maria Elisa Byington





Marie Robinson Wright

In late 1908, the *Sacred Daily La Mariana* carried an advertisement for a new book:

¡Ojalá! ¡Ya llegó! ¡Ojalá!
Biblioteca. Ya llegó esta importante obra, escrita en inglés y español por el eminente escritor yanqui—Marie Robinson Wright

No library should lack this book, the notice continued, which contained detailed information about the topography and customs of the furthest corners of the Republic.

Titled *Bolivia, the Central Highway of South America, a Land of Rich Resources and Varied Interest*, Wright's work surveyed the country's history, government, culture, mining, agriculture, and industry. It also included an account of her two-month journey into the hinterlands. The octavo volume, which sold for 25 Bolivianos, was lavishly illustrated with more than 300 photographic reproductions.

Wright was born in 1866 in Newnan, Georgia, to a wealthy plantation family. While still a teenager, she married Hinton F. Wright, a young justice on the Georgia Supreme Court. Wright had killed her brother in a "British quarrel," and

traveling to Latin America. What attracted her to the southern latitudes is unknown. Based on those trips, she wrote what proved to be a popular series of books, including *Pictorial Mexico* (1897), *The New Brazil* (1901), *The Republic of Chile* (1904), *Bolivia* (1907), and *The Old and New Peru* (1908), published in handsome, gilt-edged quarto editions by George Barne & Sons in Philadelphia. She was also one of the first women to write for the *National Geographic Magazine* ("The Falls of Iguazú," August 1906).

Bolivia and Wright made a happy pair. "The magnificent scenery," he trilled, "the glorious climate, the absolute security with which one may travel unmolested

